

### Dez Anos de Trabalho Geográfico

Retornemos aos primórdios, quando sentimos a missão especial do Brasil, sua vocação geográfica. Com o concurso de alguns iniciadores, tendo à frente de todos, o embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES, constituiu-se em grupo.

De início, cercou-se das magníficas informações fornecidas pelos cientistas de disciplinas vizinhas, nitidamente avançadas em relação aos trabalhos geográficos: meteorologia, geologia, botânica, biologia, sociologia, agronomia, economia e também, e sobretudo, cartografia. Entrou em íntima colaboração com um grupo de geógrafos já em atividade em São Paulo, animado pelo mesmo sópro e criado, em parte, pelos mesmos homens. Foi, a princípio, a fase heróica: aulas, excursões, os primeiros trabalhos e, depois, o primeiro grande congresso da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, presidido pelo embaixador MACEDO SOARES. Apareceu, também a êsse tempo, uma revista, a nossa, fundada graças à incansável atividade dum apóstolo da Geografia Brasileira, CHRISTOVAM LETTE DE CASTRO.

E agora, dez anos de publicações dum periódico que abriu lugar entre os mais importantes da ciência geográfica mundial.

Permiti a um antigo, a um dos mais antigos da época, dizer algo sobre a fé que animou êsses primórdios.

Tratava-se de melhor conhecer, de melhor compreender, para melhor amar e melhor servir a um dos países do mundo que tem diante de si as maiores perspectivas. Incumbe à Geografia um conhecimento especial, não somente explorar e descrever; o estágio foi ultrapassado, até a explicação e a compreensão.

Domínio imenso, em primeiro lugar da Geografia Física, alicerce de toda a vida brasileira: Explicação das formas de relêvo, de aspectos tão variado e tão estranhos: a serra do Mar, as baixadas; os tipos de litoral: aqui deltas proeminentes, ali golfos em rias profundas ou lagunas de tómbolos e flechas de areia; a rede hidrográfica, aqui em tabuleiro de xadrez, ali em longas fitas paralelas, correndo inversamente do mar para o interior, apresentando perfis singulares, cheios de interrupções e rejuvenescimentos complicados; regime hidrológico, tipos de solo, associações vegetais. Tudo em estreita relação com os tipos de clima, não somente com os grandes climas gerais, mas também com a infinita variedade de microclimas.

Geografia Humana, da qual o Brasil talvez seja um dos maiores laboratórios.

É fascinante acompanhar esta Geografia que se transforma à nossa vista, a uma velocidade vertiginosa, criando, incessante, um novo Brasil...

Geografia do Povoamento, com os modos de ocupação do solo, as colonizações mais ou menos recentes, mais ou menos estáveis, com franjas pioneiras tão diferentes: as do norte de Colatina em contraste com as do Paranapanema ou de Goiás. Ao lado delas, velhas regiões já em vias de decadência ou de transformação; cidades novas e cidades velhas e, mesmo, cidades em gestação e cidades mortas, espantosa Geografia Urbana do Brasil, tal como existiu nos países da Europa e do Mediterrâneo no estágio de laboratório que foram a Antiguidade e a Idade Média.

Geografia de tomada de posse de apropriação do solo, que conduz à Geografia Jurídica da propriedade.

Geografia da Exploração, com suas formas em mudança continua, fazendo sucederem-se, quais vagas, os ciclos econômicos, procurando cada zona o seu caminho através de fracassos e sucessos.

A humanização progressiva faz surgir, das montanhas primitivas, paisagens essencialmente obra dos homens e que conduzem a nomes de regiões que pouco a pouco aparecem e que são testemunho duma instalação mais estável e dum povoamento de camponeses.

Êste grandioso empreendimento de povoar um solo que lentamente o modifica fazendo nascer paisagens, isto é, regiões, atua por reação sobre o próprio efetivo humano. Êste descobre hábitos peculiares, modos de ocupação, tipos de alimentação; variedade espantosa dos gêneros de vida, muitas vêzes em vias de constituição, como os gêneros de vida montanhese que começam a aparecer no maciço do Itatiaia ou na serra de Baturité.

E ainda, a Geografia da Circulação, com as antigas modalidades de transporte, quer as tropas de mulas, quer a navegação fluvial ou o carro de boi; Geografia dos pequenos negociantes e ambulantes vagabundos, os mascates; imensa circulação do gado, mais ou menos nômade com suas boiadas itinerantes. Por fim, Geografia Política que leva à federação das regiões em Estados, solidamente unidos por suas diferenças, pois a unidade provém antes da diversidade do que da uniformidade.

Imenso trabalho científico já bem iniciado, mas que exige, cada vez mais, grupos de jovens obreiros. Estas poucas linhas dum antigo, são, em essência, um convite ao trabalho, um apêlo aos jovens, uma alerta à Geografia. O Brasil, é por certo, um dos mais vastos e mais frutíferos campos de manobras da Geografia moderna; nêle, os fatos geográficos são particularmente móveis e dinâmicos. Pode-se dizer que o Brasil se fabrica aos golpes da nova Geografia. É indispensável que se aperceba de seu ritmo de transformação, que meça seu futuro, que o esclareça, também. A Geografia tem, pois, uma missão especial a cumprir: mais do que alhures, acha-se a serviço do país. Conservando-se tão científica, tão desinteressada, cumpre-lhe indicar ao país o seu destino, seu potencial, seu futuro. Deve ser uma das bases essenciais da vida pública brasileira.

*Pierre Deffontaines*

